

Impasse no Senado põe em crise a bancada do PSDB

JORNAL DO BRASIL

2* FEV 1997 2* FEV 1997

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A disputa pela presidência do Senado está gerando uma crise na bancada do PSDB. O partido ainda não decidiu se vai fechar questão ou apenas recomendar o voto no candidato do PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA). Existe ainda uma terceira alternativa: a de liberar a bancada para votar como quiser. O partido passou os últimos dias ameaçando fechar questão, mas a tendência que começou a ganhar força a partir de sexta-feira foi a de apenas recomendar o voto — por causa da pressão do adversário de ACM, Íris Resende (PMDB-GO).

“Deixando livre a bancada, já está ótimo”, informou Íris, preocupado: O candidato reagiu à possibilidade de interferência do governo na disputa. “Confio no compromisso do presidente Fernando Henrique de permanecer equidistante”, destacou Íris. “Não quero fazer ameaças”, acrescentou, apostando na eficácia do voto secreto contra qualquer tipo de recomendação.

O candidato do PMDB telefonou na manhã de sexta-feira ao líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), para reclamar da possibilidade de oficialização do apoio do PSDB ao candidato do PFL, na segunda-feira. “Se o PSDB fechar questão na candidatura do PFL, vai significar interferência do presidente na disputa”, protestou Íris Resende. O candidato do PMDB amanheceu no gabinete do vice-líder do partido, Ronaldo Cunha Lima (PB),

irritado com as notícias. Cunha Lima foi pessoalmente solicitar esclarecimentos a Sérgio Machado. O tucano negou ter defendido, em entrevista, o apoio à candidatura de ACM, esclarecendo que continua trabalhando por um entendimento entre os dois candidatos, ou uma solução conciliatória apontada pelos dois. “Vamos trabalhar por um acordo. A decisão final sairá de nova reunião da bancada, na segunda-feira”, informou Machado. Ele negou ainda ter participado de qualquer tipo de articulação em favor do candidato do PFL. “Não conversei com nenhum senador para pedir voto para nenhum dos candidatos”, frisou Sérgio Machado.

Impasse — Com reunião da bancada de 13 senadores marcada para amanhã, Sérgio Machado enfrenta uma difícil situação. Qualquer posição a ser adotada pela bancada poderá prejudicar a votação da emenda da reeleição no Senado. Se fechar questão em favor de ACM, vai despertar a ira do PMDB. Se não oficializar o apoio e liberar a bancada, poderá favorecer Íris Resende.

O senador Lúdio Coelho (PSDB-MT) defendeu que a bancada tenha um candidato. “Temos que adotar uma posição conjunta para não esfacelar o partido”, advertiu Coelho. “A maioria deseja optar por um candidato. Se não vier recomendação do presidente Fernando Henrique, vamos adotar posição de acordo com as conveniências do partido e do país”, disse Coelho.

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) concorda. Mas acrescenta que a tendência do partido será recomendar o apoio à candidatura de ACM. “O PSDB tem que assumir sua posição, mas sem expor o presidente Fernando Henrique”, frisou Carlos Wilson.

O líder Sérgio Machado acrescenta que ainda há espaço para uma última tentativa de acordo entre os dois candidatos, a fim de evitar problemas para a base do governo no Senado. A fórmula do acordo, o líder não soube antecipar. “Estamos conversando. Não perdi a esperança”, frisou Machado. O líder vai procurar Íris e Antônio Carlos para novas conversas informais.

Cargos na mesa — O acordo para os cargos na mesa continua sendo negociado por uma comissão coordenada pelos senadores Nabor Júnior (PMDB), Bernardo Cabral (PFL), Geraldo Mello (PSDB-RN) e agora contará com um representante do bloco das esquerdas, o senador Admir Andrade (PSB-PA). O novo bloco, criado na sexta-feira passada, exige a 2ª vice-presidência da Câmara e a presidência da Comissão de Assuntos Sociais.

Duas simulações de chapas já foram negociadas. Se Antônio Carlos Magalhães vencer, o PMDB ficará com a 2ª vice-presidência e a 1ª secretaria. Mas se a vitória for de Íris Resende, o PMDB só terá direito à 2ª secretaria da mesa diretora do Senado. Ao bloco das oposições caberia a 3ª secretaria, e ao PPB, a 4ª secretaria. O PSDB não abrirá mão da 1ª vice-presidência do Senado.